

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES

GERLIENE DE OLIVEIRA GARCIA

**PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA
DOS CUIDADOS PALIATIVOS**

**PERCEPTION AND FEELINGS OF NURSING PROFESSIONALS ABOUT THE
PALLIATIVE CARE**

VALPARAÍSO DE GOIÁS

2014

GERLIENE DE OLIVEIRA GARCIA

**PERCEPÇÃO E SENTIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA
DOS CUIDADOS PALIATIVOS.**

**PERCEPTION AND FEELINGS OF NURSING PROFESSIONALS ABOUT THE
PALLIATIVE CARE**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Msc.Walquiria Lene dos Santos

VALPARAÍSO DE GOIÁS
2014

**PERCEPÇÃO E SENTIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA
DOS CUIDADOS PALIATIVOS.**

**PERCEPTION AND FEELINGS OF NURSING PROFESSIONALS ABOUT THE
PALLIATIVE CARE**

Gerliene de Oliveira Garcia¹; Walquiria Lene dos Santos².

1- Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso - GO.

2- Orientadora Docente da FACESA. Mestre em Ciências da Saúde (UFG).

Correspondência: Prof^a Walquiria Lene dos Santos. Rua Acre Quadra 02, Lotes. 17/18 - Chácaras Anhanguera - Valparaíso de Goiás - Goiás - CEP: 72870-000 Fone: (61) 3627-4200. E-mail: walquiria@senaaires.com.br. Telefone: (61)3627-4200.

Artigo atribuído ao Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso – GO, Brasil.

Área: Enfermagem.

Não há conflitos de interesse. Fontes de auxílio inexistentes para o desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

Compreender o significado dos cuidados paliativos e de fundamental importância na assistência a pacientes em estágio final de vida, quando um paciente é rotulado de "terminal", ou seja, sem qualquer possibilidade terapêutica de cura, advém a ideia de que não há mais nada a ser feito; entretanto esse paciente está vivo e necessita de cuidados especiais, sendo assim o objetivo geral deste artigo é identificar a percepção e sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, onde foram analisados dados coletados através de questionário semiestruturado a enfermeiros assistenciais e técnicos de enfermagem dos setores de internação do Hospital Regional de Luziânia-GO, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Diante das falas evidenciou-se 03 categorias encontradas: Compreensão dos cuidados paliativos; O Cuidar da enfermagem ao paciente sem possibilidade de cura; Sentimentos da enfermagem frente à assistência ao paciente terminal. Este estudo permitiu descrever como a enfermagem percebe os cuidados paliativos, bem como demonstram seus sentimentos e emoções diante desse cuidado.

Palavras Chave: Cuidados paliativos, enfermagem oncológica, assistência paliativa.

ABSTRACT

Understanding the meaning of palliative care and of fundamental importance in assisting patients with end-stage of life when a patient is labeled "terminal", ie, without any possibility of therapeutic healing, comes the idea that there is nothing more to be done; however, this patient is alive and needs special care, so the purpose of this paper is to identify the perceptions and feelings of nursing staff in relation to palliative care. This is an exploratory qualitative research approach where data were analyzed using a semi-structured questionnaire care and nursing staff of the hospital's Regional Hospital Luziania -GO, by signing the Informed Consent nurses sectors (IC) . Before the speech showed up found 03 categories: Understanding of palliative care; The Caring nursing patient without possibility of cure; Feelings of nursing care to patients across the terminal. This study allowed us to describe how nurses perceive palliative care as well as demonstrate your feelings and emotions on that care.

Keywords: palliative care, oncology nursing, palliative care.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento celular descontrolado que leva a uma massa de células chamada neoplasia ou tumor. As neoplasias malignas invadem os tecidos vizinhos e, em geral, metastatizam-se para locais mais distantes do corpo; e estas são as grandes responsáveis por levar o paciente à terminalidade e ao óbito.¹

A incidência e a mortalidade, apesar dos avanços tecnológicos da medicina, principalmente na oncologia, continuam a aumentar, segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, no ano 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O maior efeito desse aumento vai incidir em países de baixa e média renda.²

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais".³

A assistência de enfermagem na abordagem dos cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, promovendo seus valores e dignidade, tendo a comunicação como ponto principal para início de suas ações, de modo a aliviar a ansiedade, impotência e o medo do paciente, promovendo dessa forma conforto, segurança, proporcionando a qualidade de um cuidar integral em todas as suas necessidades.⁴

Dessa forma o propósito deste artigo é identificar a relação e o envolvimento dos profissionais de enfermagem com os cuidados paliativos, o nível de preparo apresentado por eles diante desse tipo de cuidado e contribuir para o conhecimento acerca do que se pode fazer ao final de vida do paciente, especialmente o oncológico, contribuindo para a melhoria da assistência.

O estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: Quais as principais sensações da equipe de enfermagem frente a um paciente oncológico sem possibilidade de cura?

O objetivo geral é identificar a percepção e sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos, e dentre os objetivos específicos: Compreender a relação estabelecida entre o enfermeiro e o paciente oncológico em fase terminal e Caracterizar as principais reações manifestadas pelos profissionais de enfermagem diante desse cuidado.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo: É uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, onde foram analisados dados coletados através de questionário a enfermeiros assistenciais e técnicos de enfermagem dos setores de internação, bem como através de levantamentos bibliográficos disponíveis sobre a temática. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.⁵ Um estudo exploratório se caracteriza por enfatizar a descoberta de ideias e discernimentos, podendo-se assim, definir, esse estudo como descritivo – exploratório por apresentar tais características.⁶

Local de Estudo: O estudo foi desenvolvido no Hospital Regional de Luziânia, hospital de médio porte da rede pública de Goiás que atende pacientes clínicos com diferentes patologias e oferece atendimento médico ambulatorial em diversas especialidades dentre elas Cardiologia; Clínica médica; Oncologia (ginecológica); Cirurgia Geral; Obstetrícia (pré-natal de risco).

Sujeito de Estudo: 08 profissionais de enfermagem, divididos entre 04 enfermeiros assistências e 04 técnicos de enfermagem atuantes da unidade, que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo identificados por nomes fictícios e realizadas no local de trabalho dos sujeitos, conforme a disponibilidade de cada um.

Aspectos Éticos: O estudo obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa em seres humanos. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACESA. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo que será preservada a identidade de todos os colaboradores e de forma voluntária. E com a autorização do coordenador da unidade.

Tabulação de dados: As entrevistas foram realizadas individualmente através de questionário composto por 10 questões semiestruturadas, que posteriormente foram transcritas na íntegra com o objetivo de facilitar a análise dos dados obtidos. A tabulação dos dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2014.

Análise: A análise dos dados foi realizada por meio da Análise do conteúdo, que segundo Bardin (1977) consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, iniciando com (a) pré-análise, na qual se escolhe os documentos, se formula hipóteses e objetivos para a pesquisa, (b) na exploração do material, na qual se aplicam as técnicas específicas segundo os objetivos e (c) no tratamento dos resultados e interpretações. Cada fase do roteiro segue regras bastante específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados dados de 08 profissionais de enfermagem através de questionário semiestruturado. Para manter o anonimato os participantes foram identificados por adjetivos relacionados aos sentimentos diante dos cuidados paliativos como: Amor, Carinho, Esperança, Dedicção, Confiança, Dignidade, Respeito e Conforto.

Após leitura e transcrição das falas foram criados 03 categorias de acordo com os depoimentos. As 03 categorias encontradas neste estudo foram: Compreensão dos cuidados paliativos; O Cuidar da enfermagem ao paciente sem possibilidade de cura; Sentimentos da enfermagem frente à assistência ao paciente terminal.

Compreensão dos Cuidados paliativos

Compreender o significado dos cuidados paliativos e de fundamental importância na assistência a pacientes em estagio final de vida, evidenciando este aspecto sobre a percepção de cuidados paliativos pelos profissionais de enfermagem, os entrevistados demonstraram em sua percepção relacionada à compreensão dos cuidados paliativos as seguintes respostas:

“É uma abordagem multidisciplinar, que tem como objetivo a melhoria na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, aliviando o sofrimento e prevenindo complicações”. (Confiança)

“São cuidados dispensados ao paciente, não com a intenção de cura, mas para que o mesmo tenha qualidade de vida... proporcionam ao paciente um final digno”. (Dignidade)

“É cuidar do paciente em seu estagio final de vida, proporcionando conforto”. (Amor)

Quando um paciente é rotulado de “terminal”, ou seja, sem qualquer possibilidade terapêutica, advém a ideia de que não há mais nada a ser feito; entretanto esse paciente está vivo e necessita de cuidados especiais.⁷

Um paciente com diagnóstico de câncer e cuidados paliativos deve ser assistido por toda uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional, técnicos de enfermagem. Porém a enfermagem é a categoria profissional que tem possibilidade de permanecer maior tempo em contato com esses pacientes.

A descoberta de uma doença terminal altera radicalmente as relações afetivas, desejos, fantasias e mesmo a paisagem do paciente. Dentro desse contexto, esses pacientes encontram novos significados para a existência, porém, o impacto da terminalidade ao mesmo tempo desperta sentimentos negativos. De acordo com OMS, cerca de um terço dos indivíduos com câncer terminal apresentam algum grau de depressão ou ansiedade. Esse sofrimento psíquico é tão ou mais perturbador do que o sofrimento físico.⁸

As principais reações manifestadas pelos pacientes em cuidados paliativos, que foram observadas pela equipe de enfermagem e citadas por estes foram:

“Os pacientes sofrem com a dor, medo e falta de esperança”. (Carinho)

“Depressão, tristeza, em muitos casos revolta, não aceitação da doença, acham que merece esse sofrimento”. (Amor)

“Depressão e desânimo” (Esperança)

“Medo da morte e sentir deprimido por não querer largar a família”. (Dedicação)

“Geralmente não aceita a doença e a depressão é certa”. (Dignidade)

Diante dessas manifestações vivenciando todos os seus conflitos internos e externos do paciente que a enfermagem deve estar presente, lado a lado, passando segurança, conforto e amparo, visando à diminuição do sofrimento e medo do futuro tanto ao paciente quanto a seu familiar.

Os cuidados paliativos têm como filosofia oferecer o conforto e alívio necessários para atenuar o sofrimento do paciente e permitir-lhe manter a dignidade na hora do adeus à vida. ⁷

Os cuidados paliativos possibilitam que a compreensão de qualidade de vida não esta ligada apenas a cura, mas sim que a morte deve ser tratada como um processo natural. Quando questionados sobre como deveria ser a fase final de vida dos pacientes em cuidados paliativos as respostas foram:

“Deve ser com muito conforto, atender todas as necessidades, não deixar sentir dor, cuidar com amor e atenção”. (Amor)

“Priorizar o bem estar do paciente, dar condições para diminuir o sofrimento”. (Carinho)

*“Precisam ou necessitam fazer o que os fazem felizes e dar prazer”.
(Respeito)*

“Tranquila com bastante ajuda e apoio da família”. (Conforto).

Diante das falas evidenciou-se que os enfermeiros se preocupam com o conforto, pois buscam melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, controlando a dor e promovendo alívio do sofrimento. ⁹

Perceber o significado do cuidado paliativo na sua totalidade e aplicá-lo ao paciente e à família é a garantia do oferecimento de um cuidado holístico, humanizado e individual,

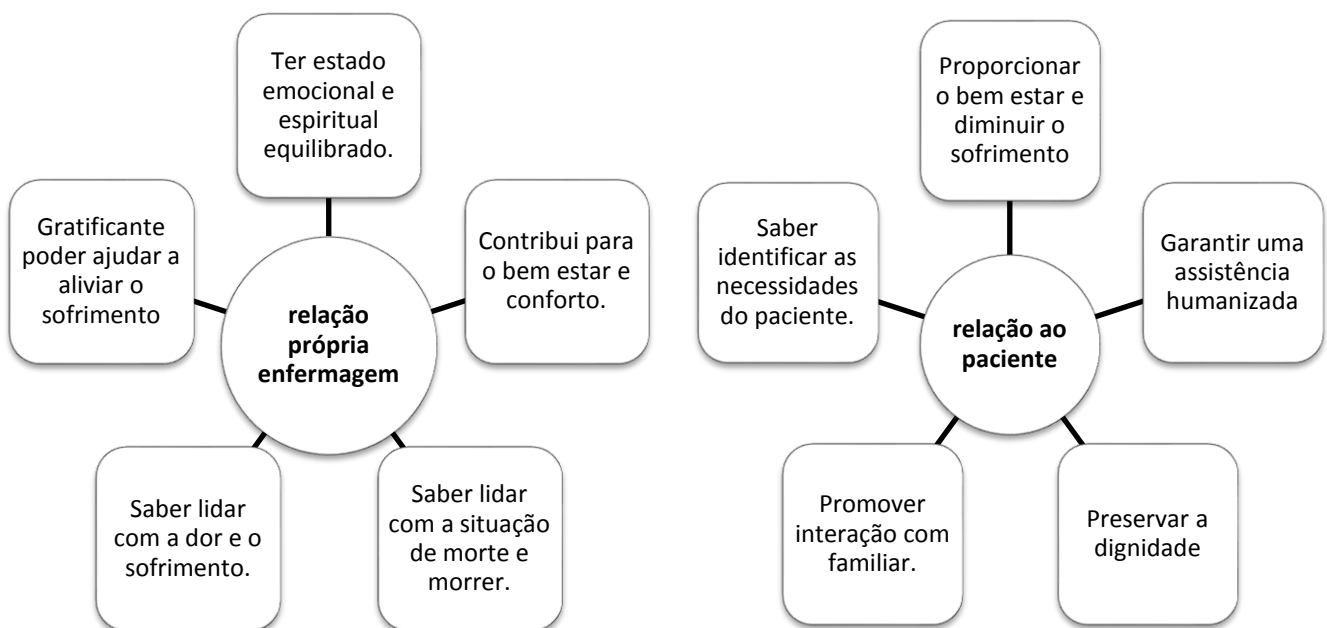
transformando o morrer em uma situação menos penosa tanto para o enfermeiro quanto para o paciente e familiar.⁷

Um dos grandes objetivos dos cuidados paliativos é acrescentar qualidade de vida aos dias e não dias à vida, o que representa um grande desafio para a equipe de enfermagem, mais diretamente presente nessa situação; uma vez que o objetivo de curar dá lugar às habilidades do cuidar, relacionados a sofrimento, dignidade e apoio.¹⁰

O Cuidar da enfermagem ao paciente sem possibilidade de cura

Os enfermeiros tem papel importante no desenvolvimento dos cuidados paliativos segundo afirma a sua criadora Cicely Saunders, no centro de todo este trabalho, estão certamente os enfermeiros que transmitem aos doentes um grande sentido de conforto e de estabilidade, o resto da equipe é igualmente necessário, mas a sua contribuição não é, em caso algum, tão constante nem tão estreita como a dos enfermeiros.¹¹

Diagrama I: Percepção da equipe de enfermagem em relação ao cuidar desenvolvido pela enfermagem em cuidados paliativos.



A enfermagem é a categoria profissional que tem possibilidade de permanecer maior tempo em contato com a clientela, pois suas ações não se restringem aos procedimentos meramente técnicos e sim, buscam aliar e contemplar as diversas características concernentes ao humano deste ser, privilegiando assim, o aspecto sócio psico espiritual. ¹²

Quando questionados sobre qual seria a importância da enfermagem os entrevistados tem a seguinte visão, o que reforça o demonstrado no diagrama I:

“A enfermagem é a parte principal em cuidados paliativos, o contato com o paciente é nosso, o médico medica a enfermagem cuida, dá carinho...”.

(Dignidade)

“A enfermagem desenvolve um trabalho de confiança ao cliente e familiares... Ajuda o cliente ter uma fase final melhor para que possa descansar em paz”.

(Esperança)

“Garantir uma assistência humanizada e efetiva de acordo com as necessidades de cada paciente e preservando a dignidade dessa pessoa”.

(Confiança)

“Na Humanização”. (Dedicação)

“É proporcionar o bem estar do paciente diminuindo o sofrimento”. (Carinho)

O cuidado de enfermagem nessa abordagem deve respeitar a unicidade e a complexidade de cada ser, e, para que esse cuidado seja humanizado e holístico, torna-se imprescindível a utilização de diversos meios de comunicação (verbal e não verbal), para que a percepção e compreensão do ser sejam integrais. ¹³

Na prática da terapia paliativa, o enfermeiro pode cuidar, juntamente com sua equipe, para que o doente não sinta dor, esteja em boas condições de higiene e nutrição,

receba conforto físico e se mantenha livre de riscos. Deve buscar comunicar-se efetivamente com ele, ouvindo-o sempre que possível, ajudando-o a expressar seus sentimentos e ideias, tanto quanto a compreender melhor a sua experiência. O enfermeiro pode e deve, ainda, estabelecer uma comunicação efetiva também com a família do paciente, ensinar e orientar quanto aos cuidados necessários quando o doente estiver em casa.¹³

O enfermeiro que atua nos cuidados paliativos precisa saber orientar tanto o paciente quanto sua família sobre os cuidados a serem feitos, os familiares também devem ter envolvimento no processo do cuidar dos pacientes em situações de terminalidade da vida, visto que sua presença propiciara maior segurança e conforto para o paciente auxiliando no enfrentamento dos momentos difíceis de forma menos árdua e hostil.

“A família próxima ao paciente contribui para o conforto, aumenta a confiança do paciente”. (Carinho)

“A família é de fundamental importância nesse momento difícil, proporcionando conforto, segurança e bem estar”. (Amor)

“Dar uma assistência ao paciente para ele não se sentir sozinho e se sentir amado”. (dedicação)

A interação entre os enfermeiros, paciente e familiar pode resultar em um trabalho efetivo de fundamental importância na atenção voltada ao paciente terminal, visto que em qualquer situação é necessário o envolvimento de todos. A enfermagem não deve excluir a família do processo do cuidar do paciente, deve buscar ouvir atentamente a suas dúvidas e aceitar opiniões, promovendo assim um trabalho de qualidade junto à família criando um vínculo de confiança dessa maneira acolhendo todos no processo do cuidar.

Ao se planejar ações para controlar os impactos do câncer nos indivíduos e seus familiares, deve-se ter a sensibilidade e a capacidade de identificar desordens do campo físico, psíquico, social e espiritual. ¹¹ Questionados sobre como é lidar com pacientes em cuidados paliativos as respostas retificam o que foi demonstrado no diagrama I.

“Exige muita atenção e um estado emocional e espiritual equilibrado, para passar conforto e segurança, amor e paz”. (Amor)

“Gratificante e ao mesmo tempo triste pelo fim triste”. (Respeito)

“A principio complicado porque às vezes os pacientes não entendem que são cuidados para diminuir o sofrimento e não proporcionar a cura da doença”.

(Carinho)

A enfermagem pode atuar no sentido de apoiar o doente e o grupo familiar, possibilitando minimizar os medos e ansiedades e colaborando com a adequada participação de ambos no processo. Para isso é importante que esse profissional esteja preparado tecnicamente e tenha sensibilidade para assistir o doente e sua família, que precisa de amparo e encontra na enfermagem o elo de confiança para lhe proporcionar conforto nesse momento difícil. ¹³

Enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado de enfermagem. Neste sentido, a atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente sob cuidados paliativos, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade, para que utilize da melhor forma possível, o tempo que lhe resta. ¹⁴ Garantindo dessa forma a sua total integralidade proporcionando qualidade de vida aos dias que se tem.

Sentimentos da enfermagem frente à assistência ao paciente terminal

A morte suscita diversos sentimentos. Ao vivenciar a terminalidade do ser humano o profissional pode perceber seu encontro com o outro no momento da morte como perda. O luto representado por esta perda é gerador de sofrimento. Talvez, a grande dificuldade em lidar com a morte advém do fato de que não se sabe, realmente, o que ela significa para o ser humano. O desconhecido que envolve a temática parece causar medo e angústia nos profissionais da enfermagem fazendo com que seja difícil participar deste processo.¹⁵

Desde a formação, o profissional enfermeiro sente-se comprometido com a vida, e é para preservação desta que deverá sentir-se capacitado. Sua formação acadêmica está fundamentada na cura, e nela está sua maior gratificação. Assim, quando em seu cotidiano de trabalho necessitam lidar com a morte, em geral, sente-se despreparado.¹⁶

O aspecto emocional dos profissionais que estão em contato com estes pacientes é de extrema relevância, uma vez que sua função é manter a vida. Quando a morte ocorre surgem sentimentos de impotência, frustração, tristeza, estresse e culpa, e o profissional se afasta da situação como um mecanismo de defesa.⁷

“... É muito difícil para o profissional da enfermagem como ser humano não se envolver no sofrimento, por mais que tenhamos de ser só profissionais”.

(Dignidade)

“A maior dificuldade é lidar com a dor, depressão, lidar com o sofrimento do paciente e o sofrimento do familiar”. *(Amor)*

“A aceitação quanto à morte e o morrer... Lidar com a morte e acalmar o paciente quanto ao mesmo”. *(Respeito)*

“Saber lidar com a dor do paciente, tanto em sua fase física e emocional”.

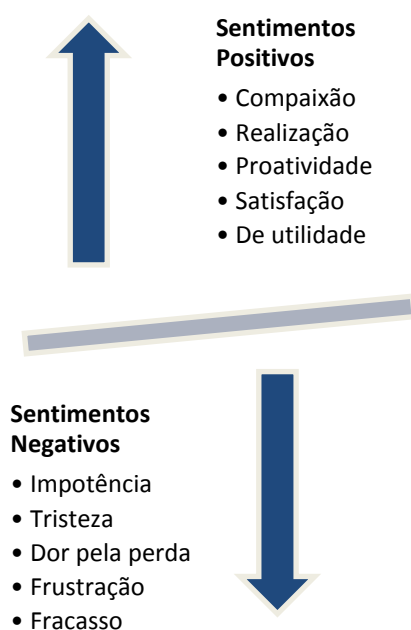
(dedicação)

“Saber lidar com o sofrimento, a dor e principalmente com a morte”.

(Confiança)

Na busca de identificar os sentimentos mais referidos pelos enfermeiros entrevistados para uma maior facilitação de análise foram subcategorizados em sentimentos positivos e negativos estando ambos presentes em várias etapas da assistência. Dentre os sentimentos negativos destacam-se: a impotência e tristeza e dentre os sentimentos positivos destacam-se: a de dever cumprido, sentimento de utilidade e emoção positiva pela importância de sua presença.

Diagrama II: Principais sentimentos e emoções vivenciados pela equipe de enfermagem na abordagem aos pacientes em estágio terminal.



Os sentimentos positivos parecem estar presentes quando o enfermeiro compreende a importância de cuidar em todas as ocasiões e, diante de ocasiões desconfortáveis, ele assiste o paciente e a família de forma humanizada, proporcionando ao ciclo social a participação do processo de terminalidade do paciente, que, embora doloroso, é necessário aos envolvidos. Em contrapartida, o enfermeiro sente-se recompensado por proporcionar conforto ao paciente. ¹⁷

“É muita satisfação dar o melhor e poder atender as necessidades desses pacientes cuidar com carinho, amor, dar o máximo que se pode como se fosse o ultimo”. (Amor)

“Alegria em cuidar, vocação e satisfação em vê-lo bem”. (Respeito)

“De ser útil em poder ajudar”. (Conforto)

“O sentimento de poder estar ajudando ou mesmo aliviando um pouco o sofrimento”. (Carinho)

“Satisfação de poder contribuir para uma assistência de qualidade para o paciente respeitando”. (dedicação)

O sentimento negativo está relacionado ao inevitável prognóstico do paciente em fase terminal e à dificuldade de planejar uma assistência de enfermagem nesses casos. Isso ocorre pelo estado de terminalidade que se encontra o paciente oncológico e à incapacidade de curar esse paciente por mais ações que se desempenhe. ¹⁷ Dentre os sentimentos negativos destacados pela equipe estão:

“Saber que está aliviando apenas a dor e o sofrimento”. (Conforto)

“Sentimento de perda, ver a pessoa morrer, tristeza do familiar”. (Amor)

“Às vezes os cuidados prestados não são suficientes”. (Carinho)

“sensação de perda, de dor pela família”. (dedicação)

A equipe de enfermagem cotidianamente lida com várias situações relacionadas ao ato de cuidar, situações por vezes angustiantes que geram estresse e sofrimento e por muitas vezes de satisfação profissional e de dever cumprido, o que gera contradição em relação aos sentimentos sentidos.

O aspecto emocional dos profissionais que estão em contato com pacientes sem possibilidade de cura é de extrema relevância, visto que as constantes variações emocionais sofridas por eles podem ocasionar forte desgaste emocional o que traz sobrecarga a equipe e prejuízo à qualidade do cuidar.

A dificuldade em lidar com a terminalidade pode ser amenizada criando-se espaços de reflexões, momento em que os profissionais podem expressar suas angústias, pois no dia-a-dia pouco se discutem as questões relacionadas à morte.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu descrever como a enfermagem percebe os cuidados paliativos, bem como demonstram seus sentimentos e emoções diante desse cuidado, uma grande diversidade de sentimentos, ora positivos e ora negativos, foram mencionados. A análise das respostas demonstrou a preocupação por um cuidar holístico e mais humanizado, onde compreendem e empenham-se da melhor forma possível para garantir ao paciente conforto e bem estar.

Em relação como deve ser o preparo para lidar com tal situação e para ampliar a compreensão acerca dos cuidados paliativos, é importante que se haja bom preparo durante a formação acadêmica, para que se sintam mais preparados ao lidar com o processo de morte, diminuindo o sofrimento quando deparar-se com tal situação e para que não tenha dificuldade em falar do assunto.

Dessa forma o propósito deste artigo foi contribuir para o conhecimento acerca do que se pode fazer ao final de vida do paciente, especialmente o oncológico, contribuindo para a melhoria da assistência, proporcionando uma abordagem diferente e pautada no cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

- 1- Muller AM, Scortegagna D, Mousall LD. Paciente oncológico em fase terminal: percepção e abordagem do fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2011; 57(2): 207-215.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2011; 118 p.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA [homepage na Internet] 2013. [citado em 2013-09-08] Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=474
- 4- Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Rev. esc. enferm. USP*. 2012; 46(3): 626-632.
- 5- Minayo MC. de S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. 1994 *Cadernos de Saúde Pública*, nº 10, pp. 7-18. Suplemento 1.
- 6- Lakatos EM e Marconi MA. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

7- DF Araújo, MH Barbosa, FB Zuffi, RCA Lemos. Cuidados paliativos: percepção dos enfermeiros do hospital das clínicas de Uberaba-MG. Cienc. Cuid. Saúde 2010 Out/Dez; 9(4): 690-696

8- Araújo D, Linch GFC. Cuidados paliativos oncológicos: tendências da produção científica. Revista de enfermagem da UFSM. 2011; 1(2): 238-245

9- Costa TF, Ceolim MF. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm. 2010; 31(4): 776-784

10- Santana JCB, Campos ACV, Barbosa BDG, Baldessari CEF, Paula KF, Rezende MAE, et al. Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. Centro universitário são Camilo -2009; 3(1): 77-86.

11- Batista PMPMM. Stress e coping nos enfermeiros dos cuidados paliativos em oncologia.

[dissertação] Porto. Universidade do porto; 2008

12- Gargiulo CA, Melo MCSC, Salimena AMO, Bara VMF, Souza IEO. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 696-702.

13- Vasconcelos EV, Santana ME, Silva SED. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco 2012; 3(3): 127-130.

- 14- Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. Rev. esc. enferm. USP. 2007; 41(4): 668-674.
- 15-. Mota MS, Gomes GC, Coelho MF, Lunardi Filho WD, Sousa LD. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2011mar; 32(1): 129-35.
- 16- Souza LPS, Ribeiro JM, Rosa, RB, Gonçalves RCR, Silva CSO, Barbosa DA. A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros. Rev. eletrônica trimestral de enfermagem global. 2013. Nº 32 Outubro 2013
- 17- Moraes ICPS, Martins ASP, Soares ÉO, Farias EA, Sampaio DD, Carvalho ML. Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura. Rev. Interdisciplinar. 2013; v.6, n.1, p.96-104.